



XIX Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã

de 08 a 10 de outubro 2025
Universidade Federal do Tocantins

QUATRO DÉCADAS DA TV VIVA: DA COMUNICAÇÃO POPULAR PERIFÉRICA EM OLINDA E NO RECIFE ÀS CAMPANHAS SÓCIO-EDUCATIVAS PAUTADAS NOS DH

Adriana Tigre Lacerda Nilo – Universidade Federal do Tocantins¹

RESUMO

Aborda-se aqui a contribuição da TV VIVA em sua trajetória de quatro décadas, desde 1984 aos dias atuais, analisando a importância dessa Comunicação Popular no Recife e em Olinda e, ainda, no interior de Pernambuco. Como primeira TV de rua da América Latina, a TV Viva produziu e exibiu, até 1994, um programa mensal com variados gêneros audiovisuais, levado a 24 bairros da periferia. No campo contra-hegemônico da Comunicação adotou a co-construção das pautas com a participação da comunidade. Desenvolve, desde então, parcerias institucionais com diversos segmentos sociais e (não)governamentais para produção de vídeos educativos no leque dos Direitos Humanos.

PALAVRAS-CHAVE: Tv Viva; COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA; VÍDEOS EDUCATIVOS

1 INTRODUÇÃO

O contexto de surgimento da TV VIVA está diretamente ligado ao processo de redemocratização do Brasil com o término da ditadura militar, ocorrida no país de 1964 a 1985 e com a distensão política que possibilitou as mobilizações da periferia do Recife por urbanização das favelas e melhores condições de vida. Nesse cenário: “...os movimentos populares sentiram a necessidade de criar canais próprios de comunicação” porque os mass média da época distorciam suas pautas e privilegiavam a versão dos segmentos dominantes. (Bezerra, 2001,p.55)

Nessa perspectiva coube a determinadas organizações não governamentais, como o Centro de Comunicação Luiz Freire, dentro de suas políticas de comunicação, criar projetos voltados às camadas populares, em apoio a suas lutas pela garantia de direitos sociais e melhores condições de vida. Assim, desde que surgiu, em 1984 até o ano de 1994, a TV VIVA produziu e exibiu um

¹ Trabalho apresentado no GT2 – CULTURAS POPULARES, IDENTIDADES E CIDADANIA
XIX Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2025, realizada de 08 a 10 de outubro de 2025, na Universidade Federal do Tocantins, Palmas-TO.

programa com variados gêneros audiovisuais, levado mensalmente, de forma alternada, a 24 bairros da periferia no Recife e em Olinda e, ainda, no interior de Pernambuco.

Com uma programação construída com a comunidade, a partir das vivências e necessidades da população, proporcionava que um bairro conhecesse os demais, vendo na tela da TV Viva outras realidades locais e, desse modo, aprendesse com as experiências das demais comunidades do Recife e de Olinda. Assim, na primeira década de sua existência, a TV Viva consolidou essa experiência inédita de Comunicação Popular no país, sendo reconhecida como primeira TV de rua da América Latina no campo contra-hegemônico da Comunicação.

Porém, com as dificuldades de apoio das fontes financiadoras internacionais, aliado ao surgimento da Internet e contextos interativos gradativamente acessíveis a toda população, a produção audiovisual da TV passou por significativas mudanças. Começou a atuar em parcerias instituições públicas e privadas, com produções conjuntas.

Segundo pesquisa de Ferreira (1998, p.41):

Entre dezembro de 1994 e abril de 1996, a TV VIVA realizou o programa semanal *Tela Viva*, transmitido através da TV Universitária, canal 11, integrante da Rede Educativa, todos os domingos, entre 18 e 19 horas. Entre janeiro e outubro de 1998, a TV VIVA produziu o *Som da Nota*, programa cultural, com base na produção musical pernambucana, transmitido pela TV Jornal, canal 2, integrante da Rede SBT, todos os sábados, de 13 às 14 horas. Entre março de 2001 e dezembro de 2002, a TV VIVA produziu e exibiu em 36 bairros de Recife, a *TV Matraca*, uma tv comunitária de rua que apresentava um programa gravado e transmitia ao vivo pelo telão o que os grupos culturais das comunidades produziam para o dia da exibição.

Ampliando as parcerias institucionais, entre 1999 e 2005, em conjunto com o Programa de Gestão Pública e Cidadania da FGV (SP), a TV VIVA produziu 12 documentários temáticos sobre iniciativas inovadoras de poderes públicos de todo o país nas áreas socio-ambientais e de direitos humanos. Na última década, produziu documentários com entidades do Semiárido brasileiro, vinculadas à ASA – Articulação do Semiárido do Brasil e/ou à ANA- Articulação Nacional de Agro-Ecologia, além de vídeos para o Projeto Dom Helder Câmara e as Secretarias de Reordenamento Agrário e do Desenvolvimento Territorial, ambas do Ministério do Desenvolvimento Agrário.

2 METODOLOGIA

A partir de uma revisão bibliográfica dos estudos produzidos sobre a TV VIVA, desde produções acadêmicas até os relatórios de produtividade e transparência do Centro de Comunicação Luiz Freire, foi possível analisar o tipo de contribuição dessa experiência de Comunicação Popular e, mais recentemente; institucional, de caráter educativo.

Recorri, ainda, à entrevista com Éder Moraes, representante legal da TV VIVA, para identificar as fontes de informação e também; tirar algumas dúvidas de ordem conceitual, técnica ou

pragmática. Para ilustrar a produção da TV VIVA, busquei um vídeo-documentário, no qual atuei como repórter; Barragem- A Ocupação (1986), que documenta a mobilização dos trabalhadores rurais, articulados pela FETAPE, para negociar a implementação do programa de ressarcimento, por parte da CHESF, devido ao impacto gerado a 7 mil famílias, pela instalação da obra da barragem de Itaparica-BA.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Quando nos dispomos a refletir sobre as formas de presença de uma TV no campo contra-hegemônico da comunicação, como é o caso da TV Viva, devemos considerar, na linha de pensamento de Bakhtin (1990), a relação linguagem x mundo. Partir dessa perspectiva dialógica, significa refletir sobre de que maneira o território da periferia e suas demandas interferem no tipo de programação, bem como no respeito à diversidade linguística adotada. Ou seja, a construção de conteúdos no processo da comunicação dialógica do vídeo popular, fruto da convivência entre a TV e moradores do bairro, possibilitava que estes se identificassem na tela da TV VIVA, cujo slogan era: TV VIVA-a sua imagem! A provocação de Ferreira (1998, p.41) ao indagar: “Até que ponto o processo comunicativo gerado pela TV Viva, no espaço da rua, foi capaz de fortalecer práticas espaciais de resistência, de construção da identidade e de manutenção da diferença?” superdimensiona o objetivo da TV VIVA.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando a trajetória de quatro décadas de atuação da TV Viva, percebemos que as mudanças na sua forma de atuação estão relacionadas a determinados fatores geopolíticos e sócio interacionais que aconteceram desde o final dos anos 80 ao início da década de 90. Desde a mudança do panorama no leste europeu, a política de financiamento desses países para projetos de desenvolvimento social e cidadania na AL foi se restringindo significativamente até não mais ocorrer. Paralelamente a esse processo, o surgimento da internet e a ampliação dos contextos interativos na web, como dito anteriormente, proporcionaram novos caminhos para a comunicação com os mais diversos públicos, não mais vistos como de massa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando-se a crescente coabitação dos contextos interativos, do presencial às redes sociais, o protagonismo das chamadas minorias apresenta crescente expansão. No entanto, essa

ampliação de acesso não pode ser confundida com processo democrático de comunicação, tão pouco com o objetivo de transformação social inerente à Comunicação popular baseada nos princípios na Educação popular de Paulo Freire. Em outras palavras, experiências comunicativas de cunho emancipatório, para configurarem como tal, dependem mais da manutenção do processo dialógico, do que dos tipos de técnicas e mídias usadas para produção e veiculação de suas realizações. Assim, linguagens (audio)visuais podem ser produzidas pela comunidade para ela própria e para todo o mundo.

Referências

BAKHTIN, Marxismo e Filosofia da Linguagem. São Paulo: Hucitec, 1990.

BARRAGEM- A Ocupação.TV VIVA. Diretor: Cláudio Barroso. 1986. Tempo de duração em minutos:35':35" Disponível in https://youtu.be/U5HuH_y_7tI?si=H0osLbwhGXsZAxc

BEZERRA, Cláudio Roberto de Araújo. **Tradição e ruptura no audiovisual**: um estudo de linguagem do vídeo popular em Pernambuco na década de 1980 (Dissertação de Mestrado), Centro de Artes e Comunicação-UFPE-2001. Recife. Ano de Obtenção: 2001.

Barragem- A Ocupação.TV VIVA. Diretor: Cláudio Barroso. 1986. Tempo de duração em minutos:35':35" Disponível in https://youtu.be/U5HuH_y_7tI?si=H0osLbwhGXsZAxc

FERREIRA. Genovam Pessoa de Moraes. **TV VIVA** da não comunicação à comunicação no lugar in Revista GEOUSP, nº 3, p.39-49, 1998.

PERUZZO, Cícilia .M.K. **Televisão comunitária**: dimensão pública e participação cidadã na mídia local. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007

CCLF- Centro de Comunicação Luiz Freire. Relatório Institucional de 2023-51 anos existindo e resistindo. Olinda-PE. Disponível in

https://cclf.org.br/wp-content/uploads/2024/05/2023_Relat%C3%B3rio-Institucional_CCLF.pdf